UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

Proponentes

DOCENTES:

EVERTON ALMEIDA BARBOSA

RAIMUNDO NONATO CUNHA DE FRANÇA

ALEXANDRE MARIOTTO BOTTON

DISCENTES

ELESSANDRA ALVES VIRGULINO

KEILA SANTOS DA SILVA

SHIMENE SANTOS DA SILVA

TÉCNICOS

ANA PAULA SILVA DE ANDRADE

CLEBER LUIZ DE SOUZA

PAULO HENRIQUE SALMAZO DE SOUZA

Colaboradores

JOSÉ ROBERTO RAMBO

VALQUÍRIA GOMES DORES

WELLIGTON DIAS SILVA

LUCAS RODRIGUES SOUZA

CRISTIANO BARRETOS

SUELY ALVES DE MIRANDA

UNEMAT DEMOCRÁTICA: UNIVERSIDADE DE FATO

Pré-tese (Local) apresentada à Comunidade Acadêmica para apreciação, discussão, validação e posterior encaminhamento às demais etapas do 3º Congresso Universitário.

TANGARÁ DA SERRA, 15 DE MAIO DE 2017

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores dessa pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

Keila Santos da Silva / Discente / Tangará da Serra
Shimene Santos da Silva / Discente / Tangará da Serra
Valquiria Gomes Dores / Discente / Tangará da Serra
Wellington Dias Silva / Discente / Tangará da Serra
Lucas Rodrigues Souza / Discente / Tangará da Serra
Cristiano Barretos / Discente / Tangará da Serra
RAIMUNDO NONATO CUNHA DE FRANÇA - DOCENTE - TGA
Ana Paula Silva de Andrade (Técnico)
Suely Alves de Miranda (Discente)
Alexandre Mariotto Bottom (Docente) Tangará da Serra
Clibe Luiz de Souza (TÉCNICO TANGARÁ DA SERRA)
Everton Almeida Barbosa / Docente / TGA
Elesandra Alves Vasquelino (Discente) Tangará da Serra.
JOSÉ ROBERTO RAMBO / DOCENTE / TGA
Paulo Henrique Salmazo de Souza / Técnico / TGA

FORMULÁRIO PARA PRODUÇÃO DE PRÉ-TESE

EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE (Assinalar)

(x) Eixo 1 - Graduação
(x) Eixo 2 – Pós-graduação
(x) Eixo 3 - Pesquisa
(x) Eixo 4 – Extensão e Cultura
(x) Eixo 5 - Gestão
(x) Eixo 6 – Política Estudantil
(x) Eixo 7 – Política de Financiamento

RESUMO: Essa pré-tese se baseia em princípios que os proponentes consideram elementares para o melhor atendimento da instituição às suas atividades fins, que são a oferta de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada. Dentre eles, destacam-se a necessária articulação entre os níveis de ensino ofertados e a desburocratização do funcionamento, dando maior peso ao caráter pedagógico-científico, inclusive quando se pensar a parte administrativa. Para tanto, as propostas acabam abarcando todos os pontos, numa tentativa de sanar certas barreiras que vêm se mantendo, como o distanciamento entre graduação e pós-graduação, a dissociação entre pesquisa, ensino e extensão, e o peso/importância dada internamente à gestão em comparação com as atividades fins. As proposições para graduação se baseiam, principalmente, nas indicações das diretrizes nacionais para licenciaturas (res.2/2105-CPE) e na definição de Universidade pelos documentos governamentais oficiais. Sobre a gestão e a política estudantil, baseia-se nas Proposições do Planejamento Estratégico Participativo.

Introdução

Uma universidade precisa conciliar suas atividades fim com a eficiência administrativa das atividades meio, para que estas não prejudiquem o bom andamento daquelas e esse deve ser um critério fundamental na escolha da organização. Exigências burocráticas podem, muitas vezes, engessar a necessária flexibilidade para o processo educacional, de pesquisa e extensão. Na perspectiva de implantação breve de um sistema informatizado de gestão universitária, em que a maior parte dos processos burocráticos poderá ser otimizada, podem-se aproveitar melhor os recursos humanos para o investimento no atendimento às atividades fim e na melhoria das relações humanas dentro das unidades.

Um fator central na viabilização dessas proposições é a forma de lotação dos docentes, que atualmente acaba vinculando cada docente a disciplinas de 30h ou múltiplos de 30h, o que acaba por engessar as relações entre a frequência dos alunos, a forma de trabalho dos professores, o sistema de avaliação etc., a uma

perspectiva disciplinar, quando estamos, cada vez mais, compelidos a trabalhar interdisciplinarmente.

Além disso, outras proposições investem no estabelecimento de relações mais democráticas entre os três segmentos, buscando atendê-los, inclusive, estruturalmente, uma vez que cada um tem sua relevância e contribuição para existência e funcionamento da universidade. As propostas vão desde as eleições para cargos administrativos, passando por divisão prévia do orçamento anual para cada unidade, até a reelaboração arquitetônica, vinculada a um plano diretor obrigatório, que atenda a todos os segmentos, para que sua permanência seja garantida durante o andamento das atividades. Uma melhor distribuição de recursos e tratamento igualitário entre as unidades e segmentos garante a participação democrática da comunidade nas decisões que modificam o cotidiano da universidade, nos locais de atuação das atividades fim, que são os campus.

Objetivos

Gerais

- garantir a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- promover a flexibilidade curricular nos cursos e a eficiência do acompanhamento das atividades realizadas na instituição;
- garantir autonomia didático-financeira aos campus e a participação democrática na gestão;
- dar garantias de permanência do aluno na instituição, investindo na qualidade das relações humanas;

Específicos

- desvincular a lotação docente de uma perspectiva disciplinar; viabilizar a elaboração do lotacionograma com o quadro atual de servidores;
- garantir a obrigatoriedade de um plano diretor para os campus, elaborado e aprovado coletivamente;
- dar mais flexibilidade ao aluno na escolha de seu percurso escolar;
- dar mais eficiência e agilidade a processos administrativos, em favorecimento das atividades-fim;

Metodologia de construção da pré-tese

As propostas foram construídas a partir da experiência de alguns proponentes e de suas reflexões ao longo do tempo com técnicos e discentes, sobre o cotidiano, tanto da graduação quanto da gestão. A proposta foi elaborada e apresentada a outros técnicos e discentes, para considerações, alterações e, se fosse o caso, anuência.

Justificativa

Dentre os princípios que norteiam a base comum para formação inicial e continuada, encontram-se os seguintes: sólida formação teórica e interdisciplinar; trabalho coletivo e interdisciplinar; gestão democrática (MEC, 2015). A orientação para o trabalho coletivo e interdisciplinar é uma tendência atual do ensino
Considerando o estudo de Farias e Santos sobre a interdisicplinaridade a partir das ideias de Morin, entendemos que:

> A interdisciplinaridade busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento. Trata-se de um movimento que caminha para novas formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema de sua produção, difusão e transferência (FARIAS; SANTOS, p.275)

Sendo assim, é imprescindível que, como universidade, demos ênfase à formação plena e não apenas especializada, do indivíduo, e isso passa pela reestruturação de nossa forma de oferecer atividades.
Sobre a questão da lotação, não há no PCCS docente algo que remeta a lotação às disciplinas, apenas a 12h semanais em ensino. Esse aspecto da lei, dá abertura para que a forma de vínculo do professor com suas atividades seja elaborada de maneira diferente.
Sobre a participação democrática da comunidade na gestão universitária e a distribuição orçamentária prévia, fatores que viabilizariam a realização das demais atividades, como elaboração de planos diretores, por exemplo, a proposta tenta seguir o funcionamento das decisões orçamentárias públicas, em que uma Lei Orçamentária anual já pré-define os recursos a serem alocados para cada unidade e ação. Isso só é possível quando a comunidade local se reúne para definir suas demandas, tendo previamente uma noção do que poderá gastar. Não há outra forma de garantir uma participação da comunidade a não ser aproximando-a da gestão de suas atividades cotidianas.

Conclusões/Proposições

Eixo	Proposição (O que?)	Objetivos (Para que?)	Meta (Onde? Quando? % de melhorias)	Estratégia (Como?)
I Graduação	Desvincular a lotação do docente às disciplinas de 60h, estabelecendo, em lugar disso, um cronograma de atividades de ensino, para cada professor, que cumpra o mínimo 12h semanais (até que se altere a lei 320/2008, que, inclusive, ainda lota os docentes em departamentos - art4º par.2);	Para que seja possível uma flexibilidade no planejamento de atividades de ensino e melhor aproveitamento em relação à obrigatoriedade da creditação da extensão (conforme res. 02/2015-CEE); para que a instituição consiga cumprir com as orientações nacionais de se trabalhar interdisciplinarmente e não apenas disciplinarmente; para que a universidade consiga, estruturalmente, atender às exigências de se trabalhar com ensino, pesquisa e extensão no período específico em que as pessoas possam nela atuar, especialmente no período	A implantação pode se dar a médio prazo, em até três semestres; as melhorias seriam visíveis nos seguintes aspectos: maior clareza quanto à execução da carga horária semanal de trabalho; solução da problemática dos contratos reduzidos de trabalho, pois o cálculo para substituição levaria em conta a CH semanal e não a quantidade total de créditos da disciplina; os cursos de meio período seriam atendidos em sua especificidade quanto à limitação de CH semanal disponível; os cursos integrais	A estratégia consiste apenas em desvincular a lotação das disciplinas. Dessa forma, dois professores podem atuar numa mesma disciplina de 30/60 ou 120h. A diferença estará na forma de contabilizar a jornada de trabalho do professor, que será por hora semanal trabalhada e não por CH da disciplina. Quanto ao acompanhamento das atividades, mesmo sistemas problemáticos como o SAGU permitem facilmente atribuição parcial da atividade de uma disciplina para um professor, permitindo registro de dois professores num mesmo diário;

		noturno; para que a mentalidade institucional, baseada no costume e tradição de "aulismo", possa mudar e entender a universidade não como instituição de ensino, mas de ensino, pesquisa e extensão, de maneira plena; para que atividades de ensino	teriam muito mais flexibilidade para trabalhar atividades nos três eixos; poderiam ser oferecidas, ao longo do semestre, atividades curtas, pontuais, sobre temas específicos, contabilizadas com ensino/extensão; dos cursos de meio período, os professores poderiam oferecer, em determinados momentos, atividades em outros horários, para alunos que tiverem disponibilidade e, assim, completarem sua CH semanal; essa modificação melhoraria também as condições para anualização de cursos;	importante será que, num determinado horário, o professor vinculado à atividade atribua a presença ao aluno. Etapas de execução: 1) alteração formal dos lotacionogramas; 2) verificação dos possíveis choques de horário na programação das atividades de professores que atuam em cursos diferentes; 3) a partir dos problemas levantados, alteração dos PPCS para se adequarem à proposta, aproveitando dos créditos não teóricos: extensão; campo; distância etc.;
I Graduação	Elaborar sistema de banco de horas para controle da CH total em ensino para os alunos;	Para que cada aluno seja acompanhado, em sua frequência, nas várias atividades de ensino/extensão que possam ser oferecidas,	Na prática, no que diz respeito à frequência, essa forma de acompanhamento dá mais autonomia ao aluno, considerando que as	Concomitantemente à alteração da forma de lotação dos docentes, com as mesmas etapas. A instituição dessa forma de acompanhamento é a

		como uma espécie de "banco de horas";	mudanças propostas são mais adequadas ao regime de crédito;	parte correspondente aos discentes;
I Graduação	Instituir avaliações gerais, como simulados ou provões, por área do curso, uma vez por semestre;	Para que os discentes se habituem à forma com que são feitos concursos; para que os resultados da prova possam ser prévias de outras avaliações, como o ENADE; para que sirvam de ferramenta pedagógica para delinear novas ações pedagógicas ou alterações de áreas de pesquisa/ensino;	Podem ser implantadas imediatamente após a institucionalização; as provas seriam elaboradas pelos núcleos de área (propostos no eixo da gestão), que são os mesmos que ofereceriam as disciplinas nos cursos de graduação; os provões podem ser feitos no mês anterior ao término das aulas, para servirem de ferramenta de planejamento para o semestre seguinte; a prova de área seria uma das notas do aluno, das três mínimas obrigatórias;	A implantação dessa atividade depende exclusivamente da formação dos núcleos de área; estando formados, eles ficam responsáveis pela elaboração e acompanhamento;
I Graduação	Diversificar ofertas de atividades de ensino/extensão, abrindo-as à participação da comunidade externa;	Para que haja diversas formas de a comunidade participar das atividades institucionais; o número de pessoas atendidas pela universidade não precisa	Havendo a concretização da proposta de alteração da forma de lotação, a universidade pode se abrir a diversas formas de acesso,	A implantação dessas atividades também se daria por planejamento concomitante à alteração da forma de lotação proposta.

		ser apenas o número de alunos formados nos cursos, mas o número de pessoas que se consegue alcançar de alguma forma, com as atividades propostas; para que a participação da comunidade externa possa funcionar como preparação para ingresso futuro na instituição, principalmente de pessoas que estão há muito tempo longe do ambiente escolar;	tendo em vista que podem ser oferecidas atividades curtas, das quais a comunidade externa pode participar: alunos "treineiros" de ensino médio, alunos especiais, trabalhadores e aposentados, por exemplo;	
V Gestão	Alteração do organograma da instituição conforme anexo I, tendo como mudança principal transformar diretores de faculdade e DURA em operadores de despesa; havendo mais de uma faculdade no campus, formar um conselho diretor com os diretores de	para aproximar a execução financeira das atividades fim da UNEMAT, considerando que são as faculdades as instâncias que agregam ensino/pesquisa e extensão sem a necessidade de um cargo exclusivo, desvinculado das áreas específicas de atuação, para execução das ações; para dar mais	Isso permitiria vantagens como: atendimento mais imediato e próximo às demandas locais por área; considerando que os ordenadores de despesa estão mais próximos da atividade fim e da comunidade acadêmica, aquisições e investimentos seriam mais adequados ao	Três semestres seriam suficientes para a reorganização, uma vez que haveria, no caso dos cargos, apenas uma readequação de organograma, pois continuaria a haver uma pessoa imbuída da ordenação de despesas, que seria o diretor de faculdade (no caso de uma faculdade/campus) ou o

	faculdade, tendo um deles como presidente ordenador de despesa, que coordena as ações junto com o Colegiado Regional e o DURA;	autonomia didático/ pedagógico/financeira às unidades, de onde as demandas devem partir e onde a maior parte dos processos pode finalizar, tornando-se a reitoria e seus setores instâncias de regulação e articulação interna/externa;	contexto e necessitariam, obrigatoriamente, de planejamento coletivo para execução de despesas, por meio do colegiado regional e dos colegiados de curso;	presidente do conselho diretor (no caso de mais faculdades/campus); as demais adequações (relativas à formação dos núcleos de área, coordenações de curso e secretarias) dependeriam apenas de um planejamento, a partir do plano diretor do campus, para reorganização de salas.
V Gestão	Atribuir, por critérios previamente definidos, a porcentagem orçamentária e o cronograma de repasses para cada unidade local, dando autonomia para que planeje e execute suas despesas conforme necessidades próprias;	Para garantir maior participação da comunidade nas decisões a serem tomadas que favoreçam a execução das atividades fim; para que as escolhas sobre como usar o recursos partam da realidade mais imediata, que são as atividades necessárias no local;	Com recursos pré-definidos; sendo o orçamento pré-definido e a comunidade informada da quantia prevista, todos podem fazer as discussões de forma mais esclarecida e consciente dos limites orçamentários; o senso de planejamento participativo melhorará e, consequentemente, a sensação de pertencimento e responsabilidade pela	Garantir, via previsão orçamentária (como uma espécie de LOA), a divisão dos recursos entre reitoria e unidades locais; essa operação se daria após a reorganização do organograma, na transição do segundo ano para o terceiro, após a finalização do congresso;

			instituição, inclusive porque o planejamento local pode fazer parte das atividades pedagógicas, dentro dos cursos/núcleos/grupos locais;	
I e V Graduação e Gestão	Definir atribuições das unidades locais (faculdades e conselhos diretores) em relação à abertura/fechamento de campus, cursos regulares e modalidades diferenciadas; centros e institutos de pesquisa;	No caso de cursos, para que a oferta seja oferecida pela unidade mais próxima à região necessitada, que supostamente é a mais adequada para oferecer cursos de qualquer área e modalidade, pois é também a mais adequada para fazer um estudo local de demanda; para que centros e institutos, como unidades de pesquisa, devem estar vinculados às mesmas instâncias relacionadas a ensino/extensão;	A opção reitera as propostas que visam à reorganização do organograma da instituição e da divisão prévia de orçamento entre as unidades; melhora-se do ponto de vista da participação autônoma e democrática nas decisões sobre a execução das atividades nas unidades locais, uma vez que a decisão da comunidade tem retorno mais imediato e visível; a abertura de novos campus vinculada às faculdades, é uma estratégia para lidar com a baixa procura de cursos; os campus com cursos de baixa procura podem propor a	Criar resolução atribuindo a abertura de campus e oferta de novos cursos às unidades locais, condicionada à análise pelos Conselhos Superiores; no caso de abertura de campus, deverá haver, ao menos, dois campus proponentes, que estarão ligados à abertura de alguma forma (migração de cursos, transferência de orçamento etc.) Os Conselhos Superiores não poderão aprovar cursos que não partam de demandas das faculdades/conselhos diretores; a reitoria pode também propor abertura de campus, mas precisará

			abertura ou migração pra outros campus;	dialogar com as faculdades para que essas decidam, em coletivo, o apoio à proposta, endossando sua proposição;
V Gestão	Criar secretarias gerais nas unidades locais: de protocolo; de atendimento burocrático a docentes e discentes (relativos a documentações diversas); de acompanhamento de editais diversos voltados aos discentes; de gerenciamento e guarda de material permanente que pode ser usado por várias instâncias (cursos, projetos, grupos, núcleos etc.);	Para que haja uma redução de retrabalho entre os setores locais; para maior agilidade e eficiência na tramitação de processos; para desincumbência de docentes, ao máximo, de tarefas administrativas;	Ficaria mais clara a diferença entre funções pedagógicas e administrativas dos setores, no âmbito local, uma vez que instâncias como Coordenação e Colegiado de Curso voltar-se-iam quase que totalmente a questões pedagógicas, a ponto de se descartar a necessidade de existência do NDE; os núcleos de área, responsáveis pela proposição de atividades de ensino, pesquisa e extensão, vincular-se-iam diretamente à faculdade e suas proposições seriam analisadas pelo colegiado regional; qualquer protocolo (relatórios de atividades de pesquisa e	A partir da alteração do organograma, deve se dar o planejamento de reutilização das salas do campus para as secretarias; um sistema de gestão acadêmica, já em fase de implantação, otimiza o tempo de tramitação dos processos;

			extensão, solicitações diversas de acadêmicos, já contempladas pela normatização), não precisaria passar pelas instâncias pedagógicas, apenas os casos omissos;	
V Gestão	Obrigatoriedade de um plano diretor para o campus, definido em assembleia geral aberta à comunidade, coordenada pelo diretor de faculdade/conselho diretor;	Considerando que o orçamento será previamente definido para o ano posterior, é preciso definir a que ações o recurso será dedicado; para prever a aplicação de recursos adquiridos com financiamento externo; os recursos serão buscados, inclusive, conforme o plano diretor;	Reduzir-se-ão os problemas ocasionados por falta de planejamento, como rede lógica, elétrica, pluvial etc.; a apresentação visual das localidades melhorará, pois com planejamento pode-se pensar em fachadas e distribuições mais agradáveis e eficientes para estudo; o plano permite a definição mais eficiente dos espaços de uso coletivo e particular, a longo prazo;	A elaboração do plano diretor dar-se-á após a instituição da divisão prévia de orçamento para cada unidade, conforme critérios estabelecidos; o plano pode ser pensado para 8 ou 10 anos, ou acompanhando os prazos estipulados para os Congressos Universitários;
I, II, III e IV Graduação, Pós-	Estabelecimento dos "núcleos de área", identificados pelas linhas	Para que seja a instância que operará concretamente a indissociabilidade entre ensino,	Sendo um órgão coletivo/cooperativo, o núcleo aperfeiçoa a visão	Após a reformulação do organograma institucional e da forma de lotação dos docentes;

graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura	de pesquisa, definidas para a faculdade;	pesquisa e extensão; para oferecer atividades de ensino/extensão para os cursos; para definir linhas de atuação nos grupos de extensão e pesquisa;	indissociada de todo o funcionamento universitário; ele pode definir a atuação conjunta e interdisciplinar das atividades; o núcleo favorece pensar as atividades do tripé de forma articulada e complementar, pois serão as mesmas pessoas envolvidas nos três âmbitos, rompendo as barreiras, principalmente, entre as aulas e as demais atividades, contribuindo para transformar o vínculo, estabelecido pelo costume, entre graduação e "aulas teóricas";	o núcleo de área será o responsável por pensar na nova configuração dos PPCs dos cursos, conforme as diretrizes e atividades que planejar; o núcleo pode ser o elemento ideal para propor ideias ao plano diretor que atendam as atividades relacionadas a uma área; os grupos de pesquisa e extensão já existentes podem ser reformulados/aproveitados e, talvez, atendam à configuração dos núcleos de área, para que não haja duplicidade de funções;
V Gestão	Composição dos conselhos de forma paritária (discentes, técnicos e docentes)	Permanência das composições paritárias para os conselhos.	Manter o que já existe	Manter o que já existe
V Gestão	Realização do congresso universitário a cada 8 anos, com a avaliação periódica	Permitir uma análise mais eficiente dos nossos	Criação de um Comitê de Acompanhamento das	Criação de um instrumento informatizado de

	a cada 4 anos.	congressos, bem como das macro-políticas institucionais criadas neles e se foram efetivamente executadas. E a cada 4 anos fazer uma avaliação das mesmas.	deliberações do Congresso com todos os segmentos.	monitoramento e avaliação.
I –Graduação e V Gestão	Ofertas de cursos itinerantes nas regiões mais distantes e com menor cobertura educacional em nível superior	Atender, de forma constante, as diversas regiões do estado, com cursos "regulares" itinerantes a partir de parcerias com os municípios.	Estar presente nos 141 municípios do Estado do Mato Grosso com atividades permanentes de ensino, pesquisa e/ou extensão	A partir da reestruturação do lotacionograma e do organograma, que atribuirá às unidades locais a oferta de novos cursos.
V – Gestão, EIXO I – Graduação	Sistema de ingresso misto (vestibular, SESU e rendimento ensino médio);	Apesar da Universidade já contar com diversas formas de oferta, o sistema de ingresso misto (Vestibular, SESU e Rendimento no Ensino Médio)	Manter o que já existe.	Manter o que já existe.
EIXO VI - Política Estudantil, EIXO III –	criação do fundo de permanência estudantil	Criar condições efetivas de permanência do maior número possível de estudantes na Universidade, especialmente	Prevenção contra evasão escolar.	Criar uma fundação que seja unicamente voltada para assistência estudantil e possa angariar recursos de diversas

Pesquisa EIXO II - Pós-Graduação		os de baixa renda.		fontes e parcerias.
EIXO VI - Política Estudantil, EIXO VII - Política de Financiamento, EIXO III – Pesquisa EIXO II - Pós-Graduação	Recriação do fundo de financiamento de pesquisa e extensão	Possibilitar aos autofinanciamento da pesquisa e da extensão no âmbito da própria universidade por meio do que for arrecadado em convênios e/ou mesmo por meio das Fundações	Até 2020, criar as fundações regionais	Estratégia ampliar as formas de financiamento da instituição
EIXO I – Graduação	Redução das cargas horárias dos cursos aos mínimos exigidos pela Lei.	Permitir maior fluidez na conclusão dos cursos de graduação, bem como na	Adequar os cursos as realidades interativas de aprendizagem, fortalecendo um processo de educação	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem, como forma de complementação extra-

		oferta de outros cursos.	que interaja mais com as novas tecnologias	classe.
EIXO I – Graduação, V – Gestão	Criação de um Polo Educacional, Tecnológico e Políticas Públicas na região de Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis	Dar maior visibilidade de atuação à Instituição, bem como atender a uma população significativa de mato-grossenses que estão não tem tido acesso à educação superior pública nestes municípios.	Utilizar a expertise da UNEMAT no fortalecimento de centros de referências em áreas prioritárias para Estado.	Criação de Pólos de referências – Parcerias com as prefeituras, Governo e Banca Federal
EIXO I – Graduação, V – Gestão, EIXO II - Pós-Graduação, EIXO III – Pesquisa	Criação da Assessoria de Relações Internacionais por campus	Fortalecer nossos convênios e intercâmbios com outras instituições universitárias, especialmente em âmbito regional	Ampliação de nossos intercâmbios e convênios internacionais, dando maior mobilidades de parcerias interinstitucional no âmbito da do ensino, da pesquisa, da extensão, bem como de atividades de gestão inovadoras	A partir da reformulação do organograma institucional
EIXO I – Graduação,	Criação de Restaurantes Universitários em parceiras	Possibilitar aos acadêmicos preços mais acessível à alimentação por meio de	Até 2018	Destinar partes dos recurso do SISU como forma de subsídio para cooperativas de

V – Gestão, EIXO VI - Política Estudantil	com setor privado	concessão dos restaurante à cooperativas, sendo que a Universidade subsidiaria parte da alimentação para alunos de baixa renda por meio de recurso do SISU (Alimentos) e outros fundos		alimentação
V e VI Gestão e Política Estudantil	Instalar nos campus Creches no campus para filhos de técnicos, professores e alunos;	Atender filhos de pessoas dos três segmentos enquanto estiverem em atividades na instituição;	A partir da instalação da divisão orçamentária prévia, da reformulação do organograma e da elaboração do plano diretor; possibilitará menor evasão escolar por parte de mães e pais;	Articulação com a bancada federal, prefeituras e setor privado;
V e VI Gestão e Política Estudantil	Instalar Áreas/Centros de Convivência, que atendam manifestações culturais, prática de esportes, lazer e estudo particular	Estimular a convivência saudável entre os três segmentos da comunidade; criar espaços para diálogo, estudo, reuniões abertas etc.;	Vinculado à previsão orçamentária e à elaboração do plano diretor;	Articulação com a bancada federal, prefeituras e setor privado;

3 – Elementos pós-textuais:

A. Referências (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

MEC. Res. 02/2015 – CP/CNE. Disponível em:
http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf

FARIAS, Ana Paula P., SANTOS, Renata Nazaré Machado T. dos. Interdisciplinaridade no ensino superior: uma abordagem a partir da proposta de Edgar Morin. Revista **Saberes**, Natal/RN, v1, n12, Set.2015,265-280.

B. **Anexos e/ou apêndices(campo de preenchimento opcional)**

Parte integrante do texto, tem por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do percurso de elaboração da Pré-Tese. Os anexos são constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações etc...

Novo organograma simplificado:

CONGRESSO
CONCUR
CONEPE
CONSUNI
REITORIA
VICE-REITORIA
PRÓ-REITORIA
PRÓ-REITORIA
PRÓ-REITORIA
COLEGIADO REGIONAL
CONSELHO DIRETOR/FACULDADE
núcleo de área
gp pesquisa
gp extensão
secretarias
DURA
graduação
pós-graduação